

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

O risco Brasil

Em 2020, fundos globais de investidores que administram US$ 3,75 trilhões (cerca de R$ 20 trilhões) enviaram uma carta aberta a embaixadas brasileiras, em oito países, manifestando a preocupação com a escalada do desmatamento nas florestas brasileiras e com os direitos dos povos indígenas.

Na missiva, os gestores disseram: "Estamos preocupados com o impacto financeiro que o desmatamento e a violação dos direitos de povos indígenas podem ter sobre nossos clientes e companhias investidas, por potencialmente elevarem os riscos de reputação, operacional e regulatório."

Confesso que quase caí das nuvens, o que, segundo Machado de Assis, é melhor do que cair do terceiro andar. Mas, em meio a tantas notícias falaciosas, essa foi uma novidade positiva. Quer dizer, os grandes fundos de investimento revelam uma consciência ambiental e dos direitos dos povos indígenas que a maioria das excelências, do empresariado e do mercado não têm no Brasil.

Eu achei muito alentador esse sinal de inteligência, de consciência e de lucidez sobre o futuro do planeta. Enquanto isso, percebo que, no Brasil, o mercado é muito sensível a outros fatos: o auxílio emergencial para os desvalidos, a reforma da Previdência, o risco-Lula. Agora, outras questões essenciais parecem não comover o mercado e mantêm a bolsa operando em alta.

De minha parte, sou um ser devaneante e sonho com o dia em que essa entidade inominável se assanhe e o dólar suba a cada corte de verbas para educação, a cada desmatamento de nossas florestas, a cada ameaça à democracia, a cada omissão de nossas instituições, a cada negacionismo, a cada fake news ou a cada vez que suas excelências jogassem seu povo no precipício.

O mercado tem muitos porta-vozes para plantar seus interesses. Espero viver para escutar e assistir, ainda, os porta-vozes da entidade invisível que nos governa anunciarem as oscilações da bolsa com o risco-educação, o risco-cultura, o risco-negacionismo da ciência, o risco-desmatamento, o risco-desigualdades sociais, entre outros.

Deveria preocupar a misteriosa e fluída instituição, pois são questões essenciais para uma agenda de desenvolvimento do Brasil. Seria razoável se o mercado não fosse uma bolha de especulação alienada e completamente dissociada da realidade.

Não tenho dinheiro na bolsa de valores. Em matéria de mercado, eu só fico sabendo que o dólar subiu, a inflação disparou e a bolsa está nervosa quando vou abastecer no posto de gasolina ou me dirijo ao supermercado. Seria bom para todos se bolsa subisse e o dólar despencasse quando os professores recebessem um salário digno, o SUS conquistasse investimentos relevantes, as excelências parlamentares abrissem mão dos R$ 48 bilhões das emendas sem transparência em nome do ajuste fiscal, as excelências defendessem a democracia, os garimpeiros fossem expulsos das terras indígenas, a soberania brasileira se impusesse aos vira-latas falsos patriotas e o Brasil servisse de inspiração para o restante do mundo na defesa da democracia. Esses deveriam ser os verdadeiros parâmetros para se avaliar o risco Brasil.

ECONOMIA

Com 120 espaços comerciais espalhados pela capital, setor enfrenta queda nas vendas devido à concorrência das compras on-line. Segmento movimenta cerca de R$ 150 milhões por mês e emprega aproximadamente 30 mil pessoas

Feiras lutam para se manter no DF

» ANA CAROLINA ALVES

Da Feira dos Goianos à Feira dos Importados, o Distrito Federal reúne 120 praças de comércio, entre quatro shoppings populares, 44 feiras permanentes, 47 orgânicas e 25 tradicionais, segundo o Sindicato dos Feirantes do Distrito Federal (SindiFeira-DF). Em meio à expansão das compras on-line e à mudança nos hábitos de consumo, os espaços enfrentam o desafio de atrair clientes, manter os negócios e continuar movimentando a economia local.

Há cerca de 15 anos na Feira dos Goianos, a vendedora de roupas infantis Janaína Martins Guedes, 54 anos, avalia que o movimento caiu significativamente ao longo do tempo. "O brasileiro perdeu o poder de compra. Antigamente, eu vendia muito na feira. Hoje, o pessoal compra no conforto de casa, pela internet. O preço é mais baixo, tudo isso conta também", afirmou.

Entre as principais dificuldades para o comércio na feira, Janaína apontou a falta de estacionamento acessível para comerciantes e consumidores. "O cliente fala: 'Vou comprar rápido aqui porque encostei o carro ali e, se passar a fiscalização, vou tomar multa'. Nem escolhem a compra direito. Isso influencia demais nas vendas", relatou.

Na Feira dos Importados há 15 anos, Adilson de Almeida, 40, acompanhou as mudanças no movimento e na estrutura do espaço. Para ele, a popularização das compras on-line contribuiu para reduzir a circulação de clientes no comércio tradicional. "A internet deu uma diminuída no comércio físico. De 15 anos para cá, tem mudado", afirmou. Apesar disso, o feirante acredita que alguns serviços ainda garantem a presença dos consumidores. "Tem gente que ainda é fiel e nos procura. Serviço, por exemplo, é algo que não vai acabar tão cedo. Os clientes têm que vir. Mas, mesmo assim, sentimos um impacto no movimento geral", avaliou.

Adilson destacou que, apesar dos avanços na infraestrutura da feira, o espaço precisa de mais incentivo do poder público. "Apesar de ser uma feira privada, seria interessante contar com uma segurança maior na parte externa. Uma maior divulgação para o turismo aqui na feira também seria interessante", pontuou.

Aos 72 anos, o feirante Antônio José Lemos da Serra mantém o comércio no Shopping Popular da Rodoferroviária desde a inauguração do espaço, há 18 anos. Mesmo com a redução no número de comerciantes e clientes, ele segue trabalhando e acredita que o local ainda pode voltar a funcionar. "Eles (comerciantes) vão quebrando e vão embora. E eu sigo aqui, lutando devagarzinho, porque tenho certeza de que um dia vai funcionar", afirmou.

Para ele, a presença de órgãos públicos poderia ajudar a recuperar o movimento da feira e atrair consumidores para os estabelecimentos. "Os próprios feirantes não dão conta mais de trazer clientes. Teve uma época que tinha um posto do Detran. Nessa época era bom, tinha movimento. Temos a esperança de voltar", comentou.

Consumidores

Mesmo com o avanço das compras on-line e os problemas envolvendo as feiras do DF, há quem seja fiel aos comércios locais. Morador de Águas Lindas de Goiás, o trabalhador da construção civil Antônio Ney, 47, vai à Feira dos Goianos em busca de variedade e preços mais baixos. "Diante da tecnologia, muitos comércios mudaram a maneira de negociar. Posso vir aqui, olhar um perfume de R$ 200 e ir no aplicativo comprar por R$ 100. Mas aqui, consigo ver, tocar, provar", exemplificou. Mesmo com a concorrência digital, Ney ainda visita a feira para pesquisar os valores antes de decidir a compra. "Principalmente em ocasiões especiais, eu venho, dou uma olhada, dou uma pesquisada para ver como é a comparação de preços", contou.

Moradora de Ceilândia, a técnica de secretariado Débora Lemos, 30, mantém o hábito de frequentar a Feira dos Importados. "Venho desde sempre e gosto muito. Toda vez que venho na hora do almoço, geralmente está muito cheio", contou. Entre os motivos que a fazem escolher o comércio popular estão a variedade de produtos, os preços e a proximidade do trabalho. "Os preços são mais em conta, tem mais variedade de coisas. E o atendimento das pessoas também é muito bom", destacou.

Ed Alves CB/DA Press



Apesar dos avanços na infraestrutura da Feira dos Importados, comerciantes cobram mais incentivos

Ed Alves CB/DA Press



Janaina Martins é feirante há 15 anos

Ed Alves CB/DA Press



Débora Lemos busca variedade de produtos

Peso econômico

Mestre em finanças, Marcos Melo destacou a importância econômica dos shoppings e das feiras populares para o Distrito Federal. Segundo ele, o segmento movimenta cerca de R$ 150 milhões por mês e emprega aproximadamente 30 mil pessoas, direta ou indiretamente. "As pessoas que estão empregadas nas feiras e nos shoppings populares consomem em vários outros estabelecimentos, dinamizando a economia. O Governo do Distrito Federal também ganha com maior arrecadação", afirmou.

Além de funcionarem como alternativa para consumidores que procuram produtos com preços mais acessíveis, as feiras têm potencial para fortalecer o turismo na capital. "Existem pessoas que, quando chegam a Brasília, muitas vezes querem ir a essas feiras populares para conhecer o que há de novidade e o que está sendo trazido de fora. Esse movimento era mais importante no passado, mas ainda é relevante para os lojistas", avaliou.

Diante da concorrência das compras on-line, Melo ressaltou que os comerciantes precisam acompanhar as mudanças nos hábitos de consumo e investir na experiência dos clientes. "O público acaba gerando uma demanda nova muito rapidamente, por produtos que vê nas redes sociais, do que está sendo usado e feito não apenas fora do país, mas também em outras regiões do Brasil. É preciso que o feirante esteja muito atento ao gosto do consumidor e a como deve se comportar no futuro", assinalou.

Especialista em políticas públicas e professor do Ibmec Brasília, Daniel Franca acredita que a revitalização dos shoppings populares pode trazer benefícios que vão além da melhoria da infraestrutura, com reflexos na geração de emprego e renda e no desenvolvimento das regiões onde estão instalados. "Há o fortalecimento de pequenos negócios, inclusão produtiva e revitalização territorial, recuperando espaços subutilizados, melhorando a segurança e a ocupação urbana", disse. Segundo ele, a circulação da renda gerada nesses empreendimentos beneficia trabalhadores e prestadores de serviços, ampliando o alcance econômico das intervenções.

Para o professor, o GDF precisa tratar a revitalização desses espaços como uma política pública de desenvolvimento econômico, com ações que fortaleçam os comerciantes e atraiam consumidores. Entre as medidas sugeridas estão a capacitação dos empreendedores, o acesso ao crédito, a realização de eventos culturais e a melhoria da sinalização e do transporte público. "O Shopping Popular da Rodoferroviária e outros espaços precisam ser compreendidos em relação ao conjunto das atividades econômicas próximas e aos hábitos de consumo da população local, criando um espaço socialmente inclusivo e integrado à dinâmica urbana do Distrito Federal", afirmou.

Medidas

O Governo do Distrito Federal (GDF) afirmou que desenvolve ações de melhoria e revitalização dos quatro shoppings populares sob sua gestão. No Shopping Popular de Brasília, recebido em doação do governo federal, está em elaboração um projeto para transformar o espaço em um "Mercadão", inspirado no Mercado Municipal de São Paulo. No Gama, a Novacap concluiu a reforma dos banheiros; em Taguatinga, estão em andamento obras na rede elétrica e na cobertura; e, em Ceilândia, foi aprovado o projeto de reforma da cobertura, do sistema de combate a incêndio e da rede elétrica. "As intervenções estão em diferentes etapas de execução e planejamento", informou o GDF.

Segundo o governo, os shoppings populares e as feiras do DF estão sendo integrados à plataforma DF 360, que permite compartilhar imagens com o Centro Integrado de Operações de Brasília (Ciob). O GDF também afirmou atuar na manutenção dos espaços e na regularização dos permissionários. "A Secretaria Executiva das Cidades trabalha para manter os boxes plenamente ocupados e promove o recadastramento dos permissionários, medida que dá segurança jurídica aos trabalhadores e permite identificar boxes vazios ou em situação irregular", informou.

Obituário/ Sepultamentos realizados em 06/11/2026

» Campo da Esperança

Adriana Cristina Falcão, 47 anos
Carlos Maurício de Mello, 57 anos
Cláudio Henrique Proença Freire da Silva, 54 anos
David Wladivostok da Costa Lopes, 45 anos
Denys Lélio de Oliveira Garcia, 80 anos
Geraldo Ferreira da Costa, 95 anos
João Luiz Rangel Teixeira, 79 anos
Marcelo Ortega Amaral, 56 anos
Maria Noélia de Castro Milhome, 78 anos
Nair Félix Nascimento, 99 anos
Odete Pinto dos Santos, 89 anos
Pedrina Borges da Silva, 78 anos
Sebastiana Divina Gomes Athayde, 83 anos
Teotônio Teixeira de Jesus, 92 anos
Tereza Maria da Silva, 79 anos
Terezinha de Jesus Guerra de Oliveira, 97 anos

» Taguatinga

Anestina Francisca dos Santos, 78 anos
Ayla Farias, menos de 1 ano
Benedito José Coimbras, 102 anos
Clóvis da Costa Santos, 69 anos
Domingos João da Silva, 65 anos
Etel dos Santos Tavares, 56 anos
Evandro Carlos Sobral, 56 anos
Gabriel Moizes Soares da Silva, menos de 1 ano
Geni Pereira dos Santos, 79 anos
Jandira dos Santos, 87 anos
José Bonifácio Cesário da Silva, 75 anos
José Gomes de Oliveira, 81 anos
Leonila Mendes Gomes, 63 anos
Lourival Cícero de Oliveira, 57 anos
Maria Vitória de Lacerda, 65 anos
Maurilio de Souza Lima, 66 anos
Neuza Pereira Alves, 69 anos
Osvaldina José Elias Pereira, 90 anos
Pedro Vieira Neto, 74 anos

» Gama

Belty Oliveira da Silva, 81 anos
Francisco das Chagas Barros, 73 anos
Magnólia de Souza Dias, 49 anos
Maria Angélica Rodrigues, 93 anos
Maria de Lourdes de Góis Santos, 73 anos
Sebastião Pereira Salviano, 76 anos

» Planaltina

Isis Sophia dos Santos, 3 anos
Maria Salomé do Nascimento, 85 anos
Marly Soares de Oliveira, 58 anos

» Brazlândia

Benedita Bonifácio Rocha, 91 anos

» Sobradinho

Manoel Cardoso Beirão, 91 anos

» Jardim Metropolitano

João Guilherme Ferreira da Silva, menos de 1 ano
Carlos Roberto Corrêa dos Reis, 75 anos
Antônia Barbosa Costa, 86 anos

SGB SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Secretaria Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Edital de Convocação

Na forma do Estatuto Social e Legislação vigente, convocamos os Senhores Acionistas da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, dia 17 de novembro de 2026, às 09 horas, na Sede da Companhia, localizada no Setor Bancário Norte – SBN, Quadra 02, Asa Norte, Bloco H, 5º Andar, Edifício Central Brasília, Brasília – DF, a fim de deliberarem sobre a seguinte
ORDEM DO DIA
Alteração do Estatuto Social, com modificação do Art. 4 para atualização do objeto social.
O acionista que desejar ser representado na referida Assembleia Geral deverá depositar a procuração com poderes especiais na Sede da Companhia, até às 09 horas do dia 16 de novembro de 2026, conforme estabelece o artigo 126 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.
Os documentos objeto das deliberações da Assembleia Geral estão disponíveis para consulta na Sede da Companhia. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimento pode ser encaminhada para o endereço de e-mail seger@sgb.gov.br.

Brasília, 04 de novembro de 2026.
DENIS DE MOURA SOARES
Presidente do Conselho de Administração